

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na Typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.



PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Nunca, como presentemente, Portugal tem sido tão explorado pela curiosidade do estrangeiro.

Não se deve, porem, estranhar isto desde que se saiba que toda essa curiosidade é motivada pelos boatos e pelas mais extraordinarias noticias que os grandes e pequenos jornaes de alem das fronteiras estão publicando diariamente.

Os diarios inglezes como o «Times», e «Daily Chronicle», o «Observer Westminster Gazette», etc., os periodicos francezes como o «Temps», «Journal des Débts», «Petit Journal» e muitos outros, que é impossivel mencionar; os jornaes belgas, allemães, italianos, todos enfim, á falta de melhor assumpto talvez, se referem ao nosso paiz, não duvidando alguns dar acolhida a verdadeiras atoardas, sem se importar de indagar do seu fundamento ou veracidade.

Portugal anda na baila, como se diz vulgarmente; não pôde estar mais em evidencia. Se isto succedesse, porque pelos seus esforços energicos e iniciativas, se ia levantando no conceito dos outros povos, ainda se poderia tolerar; mas não, fala-se em nós por causa da politica; apontam-nos á curiosidade publica porque são tantos os extravagantes boatos, que estes chegam e de sobra para manter na maior tensão a bisbilhoteira estrangeira, de nada valendo infelizmente os desmentidos com que os representantes de Portugal pretendem destruir taes extravagancias.

De modo que a figura que o nosso paiz está fazendo no estrangeiro, não é d'essas com que nos possamos lisongiar. Antes elle permanecesse como ignorado dos outros povos que, a bem dizer, nos tratam com a sobrançeria que quasi sempre o grande tem para com o pequeno, até mesmo n'essa espe-

cie de conselhos que lançam a esmo pelas columnas dos seus jornaes e em que se vislumbra o orgulho dos que se julgam superiores em tudo e com direito, portanto, a admoestar os humildes.

Não queremos culpar ninguém, a quem doer a consciencia que siga outro rumo e tome melhor orientação. Acima de todas as paixões partidarias ou politicas devia estar sempre o bom nome da patria. Envolver esta n'essas paixões, expol-a ás ironias dos que intimamente talvez, folguem, com semelhante situação, é o mesmo que pretender acorrental-a ao pelourinho das diffamações.

Diz-se que é de Madrid que se expedem para alem dos Pyreneus todos os boatos que alli se forjam e mais ou menos nos podem prejudicar.

E' de crer que assim seja; pelo menos são d'alli datados os telegrammas que se publicam na imprensa franceza, ingleza, allemã, italiana, belga, etc. e que se salientam pelo absurdo das informações.

Como quer que seja, é uma situação mais para entristecer do que para alegrar, pois devido em grande parte a ella, é que tivemos a ultima crise financeira, felizmente debelada.

Sejamos francos; como não nos movem baixos interesses politicos, o que desejamos acima de tudo é que salvaguardem o bom nome e o decoro do paiz.

E nada mais.

Situação politica

Vão reunir-se em Lisboa no dia 8 do corrente os elementos preponderantes dos partidos regenerador e progressista a quem os respectivos chefes dirigiram pelos jornaes de Lisboa a seguinte convocação:

«Julio Vilhena recebe em sua casa ou na casa d'um dos seus amigos que fôr oportu-

namente designada, no dia 8 de dezembro ás 3 horas da tarde os seus correligionarios: Conselheiros d'Estado, pares do reino, ministros d'Estado honorario, antigos deputados e governadores civis, membros das Camaras Municipaes, chefes regeneradores dos districtos e concelhos, por si ou pelas pessoas que os representem, afim de com elles conferenciar sobre a marcha do partido regenerador na presente conjuntura.»

E' precisamente igual a convocação dos progressistas, esperando-se que todos os concelhos do reino se façam representar n'essas magnas reuniões.

Attenta a illustração e independencia dos convocados é licito esperar que as suas deliberações sejam ordeiras se bem que energicas; que, mesmo radicaes, possam conciliar.

Oxalá que aquelle ou aquellos que têm obrigação de ver a importancia d'essas imponentes forças politicas, representantes valiosissimos das mais importantes forças vitales da nossa querida Patria, lhe ponderem a importancia e attendam ás consequencias.

Batismo

A encantadora filhinha do nosso querido amigo Alfredo Corrêa de Frias, habil pharmaceutico n'esta Villa, recebeu no batismo a que se procedeu no dia 3 do corrente o nome de Arminda.

Os padrinhos foram a Ex.^{ma} Sr.^a D. Etelvina d'Azevedo Serra e seu irmão e nosso amigo, Antonio d'Azevedo Serra.

Ao acto, alem d'outras pessoas, assistiram as Ex.^{mas} mãe, mana e cunhada do nosso amigo Corrêa de Frias, que tem estado n'esta Villa.

Inverno

Chegou mais cedo do que se esperava e está causando grave prejuizo, em consequencia de se não poderem fazer as sementeiras da epocha.

Ha lavradores que ainda teem

bastante milho por seccar, o que obriga a haver escacez d'elle nos mercados.

As batatas que antes das chuvas custavam a vender a duzentos reis cada quinze kilos, já estão a trezentos e vinte reis!

O azeite tem diminuido no seu preço, mas é de esperar que suba muito, visto que este anno em poucas partes houve azeitona.

Sem sermos «Borda d'Agua», pre vemos um pessimo anno o de 1908; sem fallar da politica... porque essa ha de dar que fazer aos influentes!...

Vaccina

Todas as segundas feiras ha vacinação gratuita na administração d'este concelho.

NOTICIARIO

Tem estado n'esta Villa com sua Ex.^{ma} Familia, na sua magnifica propriedade a Cerca, o nosso Ex.^{ma} Amigo Dr Antonio Augusto da Costa Simões Canova.

×

Acha-se completamente restabelecida dos seus incommodos a Ex.^{ma} Sr.^a D. Isabel Noronha.

Muitos parabens.

×

Acha-se de cama com sarampo a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Augusta d'Abreu, extremosa esposa do nosso bom amigo Abilio Simões d'Abreu.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

×

Está bastante melhor dos seus incommodos a esposa do nosso amigo Sr. Carlos Liborio, o que muito estimamos.

×

O nosso amigo Sr. José Teixeira d'Aracjo, tem experimentado algumas melhoras com o tratamento rigoroso a que o sujeitou o habil medico d'este partido o Ex.^{mo} Sr. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda.

Oxalá que S. Ex.^a consiga restabelecer aquelle nosso amigo.

ADVOGADO

Dr. Marcolino da Silva

Escriptorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde pôde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

A OLIVEIRA

I

Dizia o grande mestre da agricultura portugueza, Ferreira Lapa, e com razão, que Portugal esta na região da vinha e oliveira, sendo a segunda patria da arvore que a Minerva gentilica fez brotar na Grecia.

«A Lusitania, escreve Ferreira Lapa no seu imperecível livro *Tecnologia rural*, que antes do tempo de Tarquinio o Soberbo, não havia ainda, como assevera Plinio, hospedado esta preciosa arvore, veio a ser a segunda patria da oliveira, que aqui medrou e prosperou desde logo, sem saudade do seu paiz natal, se acreditarmos o mesmo Plinio nos gabos que tece á *doçura* da azeitona lusitana e á *pureza* dos azeites que elle iguala ao azeite *licinio* da Italia, n'aquelle tempo reputado o mais superior.»

E assim effectivamente: desde o norte ao sul do paiz a oliveira dá-se perfeitamente, e os azeites que produz, podem competir com os melhores da Italia, da França e da Hespanha. E' pena, porém, que a sua cultura esteja em grande parte descuidada e seja considerada pela maioria dos agricultores portuguezes como uma cousa secundaria; quando podia ser uma grande riqueza para a agricultura nacional.

Os agrónomos romanos exprimiam o valor e o apreço em que tinham a oliveira com o seguinte aphorismo: *Olea prima omnium arborum est*, que podemos traduzir d'este modo: *A oliveira é de todas as arvores a primeira.*

E é, e para nós os meridionaes tem ainda uma vantagem, é que a sua cultura não pôde ir além de certos limites.

A cultura da oliveira abrange Portugal; Hespanha; região meridional da França, uma estreita faixa ao longo do litoral do Mediterraneo, toda a Italia; provincias do sul da Austria, sobretudo as que ficam á

beira do Adriatico; Grecia, Turquia, e Asia Menor; Marrocos, Argelia, Tunis e Tripoli, na parte que mais se aproxima do Mediterraneo.

Fóra dos paizes que acabamos de mencionar, a oliveira não é seriamente cultivada em outra qualquer parte. Os hespanhoes introduziram-na no Chile, no Perú e no Mexico, mas a cultura de tão preciosa arvore nunca tomou alli grande importancia. Só ultimamente na California se tem tratado a valer da oliveira, apresentando-se aquella região americana já como concorrente ao azeite e á azeitona á conserva da Europa. E' verdade que a California, a respeito de arvores fructíferas operou uma verdadeira revolução, acabando com privilegios que até certo tempo pareciam apanagio da Europa meridional.

Bastará citar um exemplo que nos toca muito pela roupa. A nossa provincia do Algarve, como productora de figo, pouca concorrência tinha nos mercados estrangeiros, datando de remotas eras a fama dos seus figos, da epoca dos romanos e dos mouros. Pois bem, actualmente a California é um competidor com quem tem a contar e que já não é facil de vencer, tal é o esmero com que apresenta aquelle producto nos principaes mercados.

Com a cultura da oliveira está alli succedendo o mesmo; no emtanto ainda não pôde, nem poderá por certo, restringir a importancia do privilegio que a tal respeito possui a Europa meridional, tanto mais que os mercados estão consumindo cada vez mais azeite, não só por causa das exigencias fabris, mas tambem por motivo do desenvolvimento enorme que está tomando a industria da conserva do peixe, especialmente sardinha.

A questão é fabricar bons azeites, pois a sua collocação não é difficil.

Entre nós tem havido crises diversas de abundancia com relação ao vinho, mas que nos conste, nunca com respeito ao azeite. Crises de

escacez, isso sim; quasi todos os annos.

A causa é muito simples; é que a cultura da oliveira está no nosso paiz á mercê de um inqualificavel abandono.

Já Ferreira Lapa dizia:

«Em Portugal e Hespanha é talvez onde a cultura e o fabrico do azeite mais se deixam correr á mercê da rotina e do abandono.»

Se ha cousa agricola nossa muito para admirar, é menos a belleza de alguns nossos azeites, que o não poderem elles sahir inteiramente ruins, sendo como é obstinada a porfia em os estragar.

Vale-nos para isto as boas qualidades das nossas oliveiras e esta atmospheria secca e cheia de luz, sem o que, banhadas, musgosas, escavacadas, contorcidas, esgrouviadas como por ahi se vêem quasi todas estas arvores, martyrisadas por uma colheita barbara e por uma póla brutal, teriam ha muito embravecido e trasmudado as ricas safras de azeite em magrissimas fundas de *rebolo vil.*»

O que dizia o mestre ha trinta e tantos annos, ainda se pôde applicar hoje, tal o desleixo a que está votada a oliveira entre nós, como veremos.

Chales

—A Duqueza de Northumberland possui um que foi offerecido a sua avó por Carlos X de França e custou 500 mil francos ou perto de 100 contos de réis.

E' feito do pello d'uma especie de gato da Persia e tão fino e elastico que um só pello isolado é imperceptível a olho nú.

—A Imperatriz da Russia possui outro de grande valor—não deve ser pobre, não—fabricado e offerecido pelas damas de Odemburgo. E' tão fino que cabe por um anel.

—E a Rainha d'Inglaterra recebe, como tributo dos Chefes indige-

A necessidade forçou-o a ser impertinente, a tomar as attitudes mais humildes, a perseguir com o seu peditorio os que iam passando; e só desde então é que pôde adquirir da caridade com que não morresse a fome. E como o mundo lhe não offerecesse alegria alguma, Kirat, quando lhe sobravam alguns reaes, ia para a taverna e embriagava-se com as zurrapas aguardentadas que os taverneiros vendiam.

As forças começaram a faltar ao desgraçado que, só espicado pela fome, é que ia para a via publica mendigar.

Kirat tinha uma vizinha, nova ainda, que trabalhava muito para viver e que se compadeceu do pobre velho, ao vel-o n'uma miseria muito maior do que a d'ella. Caridosa e compassiva, entrava todas as manhãs no mesquinho tegurio de Kirat, fazia-lhe a cama, preparava-lhe e caldo, remendava-lhe a roupa, não querendo a menor paga por isso.

Chamava-se Zoraida; não era bonita, mas os seus olhos revelavam tal bondade, que ninguém deixava de sentir-se bem, ao vel-os. Sem saber porque, Kirat via entrar a caridosa joven como se fosse um anjo do céu.

Certo dia Kirat, tendo ido mendigar, viu passar um homem rico que lhe atirou com enfado uma moeda de ouro.

N'aquelle momento o Senhor permitiu que a alma de Muley Kirat se lembrasse de ter sido a de Muley Tarik; e Kirat, ao ver a expressão de enfado e de odio no olhar do ho-

mem rico, comprehendeu porque é que Deus o condemnára, pois elle, na sua existencia anterior, embora os soccorresse, chegara a ter repugnancia dos miseraveis pela sua abjecção e fealdade, como se fossem responsáveis de taes cousas.

No dia seguinte pela manhã, quando Zoraida entrou para o tratar, Kirat considerou-a emocionado ao ver que a pobresita fazia tudo sem a menor repugnancia, permanecendo os seus olhos sempre com a mesma expressão de bondade, sempre serenamente compassivos.

Comprehendeu mais então que aquella joven era a verdadeira imagem da caridade, boa e santa, que não tinha nojo de se aproximar d'elle, embora fosse o mais repugnante dos miseraveis.

Quando a caritativa joven terminou de o tratar, beijou-lhe a mão silenciosamente e chorou, e então o Senhor fez-lhe a graça de morrer n'aquella noite mesmo sem agonia.

—Que comprehendeste Kirat?—perguntou o Senhor quando a alma de Muley Tarik voltou de novo á sua presença.

—Senhor, o que comprehendí é que a caridade deve ser um conjunto de todas as delicadezas, a imagem perfeita da Bondade, tal qual-aquella joven com que vós, Senhor, quizeste minorar as misérias dos derradeiros dias da minha existencia!

—Está bem, é isso mesmo. Pódes entrar no meu Paraizo, no eterno descanso.

FIM

—A Lavandeira nem pio, As Bairradas nem palavra! Nos Chãos reina o assobio, E na Agúda o terror lavra!

Campello diz que não falla, A Agria nem chús nem buz! E o mesmo faz a Almofalla, A Abrunheira, o Fato, a Cruz!

Mas no meio d'isto tudo... Que fallatorio infernal! Este mundo é um canudo, Viva a Carta Constitucional!

Calino.

Palavras anacylicas

—Aos curiosos—

Medúlla—Allúdem.
Megara—Aragem.
Melar—Ralem.
Melez—Zelem.
Menippo—Opinem.

FOLHETIM

CARIDADE

(CONTO MORAL)

(Conclusão)

—Reconheço—continuou o Senhor—que te esforçaste em supprimir a miseria, entendendo que ella mancha o mundo e deshonra a vida. Mas eu, que sei sondar as consciencias, dir-te-hei que na tua caridade houve não só revolta mas tambem odio.

—Mas, Senhor—obtemperou Muley Tarik—não eram os miseraveis que eu odiava, mas sim o soffrimento, o mal, Satan emfim, o vossó eterno inimigo.

—Satan sou eu!—declarou o Eterno.

—Vós, Senhor!—exclamou Muley Tarik com espanto.

—Sim, sendo Deus, sou Satan. O bem só pôde sahir do mal; sem o soffrimento não poderia haver virtude.

—Na vossa immensa sabedoria, Senhor, não poderíeis ter encontrado uma conclusão melhor?

—Não blasphemem! O mal passará. Existe unicamente para originar a felicidade e a virtude. Quando a Terra desaparecer, quando as almas dos justos estiverem commigo, então será como se nunca tivesse existido o mal.

—Acho tudo isto um pouco especioso—disse Muley Tarik—e não sei o que deva concluir com relação a mim. Que outros sentimentos pode-

riam inspirar-me creaturas tão vis e desagradáveis á vista? Que mais poderia fazer para dar linitivo á sua miseria?

—E' para aprenderes isso que te envio outra vez á Terra.

—Mas, Senhor...

Muley Tarik não pôde concluir. Nem mais Deus, nem mais Tarik? O immenso abysmo apenas!...

A existencia de Muley Kirat não podia ser mais simples e triste.

Nascera em Taheran de paes pobrissimos, havendo tido uma infancia nada feliz, em que a miseria se fazia represetar pela falta de pão. Quando a fome fazia chorar o pequeno Kirat, os paes não hesitavam em lhe bater, para o calar. Mais tarde mandaram-o aprender um officio, com o qual foi vivendo conforme pôde. Apesar de pobrissimo, Kirat era honesto, bom e resignado. Chegava a mostrar-se humilde de mais, não tendo nem orgulho nem nenhuma d'essas delicadezas que são o luxo da alma.

Casou-se para não viver só. Mas um dia faltou-lhe o trabalho, morrendo-lhe a mulher e dous filhos de miseria. Para cumulo de infelicidade, cahira d'um andaime, ficando aleijado impossibilitado de trabalhar.

Teve de recorrer á caridade publica para ter um bocadinho de pão. Ao principio, porém, envergonhado de se ver obrigado a pedir, como não insistisse com os transeuntes, pouco ou nada recebia da caridade publica e, se fome tinha, com fome ficava.

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

Maria era a companheira de seu velho pae, militar reformado e um dos sete mil e quinhentos bra os das praias do Mindelo, que viviam em uma pequena casa que lhes havia sido concedida caridosamente por um camarada, ao lado do qual combatiera em defesa da liberdade.

Maria foi crescendo e tornou-se tão formosa que prendia a attenção de todos e o pae adorava-a pelas suas bellas qualidades de coração.

O militar passava a vida sentado em uma poltrona junto da porta d'entrada e d'alli conversava com as pessoas que passavam na estrada e Maria cuidava das voltas da casa e costura de suas roupas.

Os visinhos tinham muita estima pelo pae e filha e, sempre que as suas occupaões lh'o permittiam iam passar o tempo junto d'elles, ouvindo ao pae as descripções das batalhas em que elle tinha tomado parte e á filha as suas palavras sempre sensátas.

Maria, apesar de não ter recebido educação esmerada, possuia prendas que pela sua intelligencia e ensino d'algumas senhoras tinha adquirido.

No logar não havia o melhor acontecimento que não fosse contado a Maria. Era ella quem sempre resolvia todas as duvidas que havia em casa dos visinhos.

Quem pretendia uma carta para um filho, marido, irmão, etc., vinha ter com Maria porque ninguém como ella sabia dizer as coisas.

Quando Maria adoecia as visinhas faziam promessas para que a doença não fosse de cuidado, pois nenhuma podia passar sem o seu auxilio.

O pobre militar em resultado d um pouco de sol que apanhou teve uma congestão cerebral da qual succumbiu, ficando a boa da Maria sem mais familia alguma e entregue unicamente ao seu bom senso.

N'este estado viveu Maria alguns mezes, mas tendo morrido no logar a rapariga que ella mais extremecia, deliberou ir á cidade procurar a esposa d'um general do tempo do pae, a quem ella devia as melhores prendas que tinha.

Na casa do velho general havia festa por ter sido promovido a major o filho Ernesto achando-se alli muitos convidados,

Maria entrou no palacete sem se fazer annunciar dirigindo-se á dona da casa que a recebeu com extremo affecto apresentando-a a todos os convidados como pessoa que ella muito estimava.

Maria começou a auxiliar a sua protectora em todos os serviços de que ella carecia e de tal forma se houve que mereceu a estimacão de todos.

A sua protectora deliberou que Maria não sahisse mais de sua casa e assim ficou sendo considerada como filha adoptiva, recebendo consideracão e estima de toda a gente e por morte do general e esposa veio a casar com o filho Ernesto, distincto militar do exercito que viu n'ella a mulher que ambicionava.

VENDE-SE uma propriedade na PONTE DE S. SIMÃO

que se compõe de terra de pão, vinha, oliveiras e moinho de fazer farinha com tres casaes de mós.

Bello local para uma fabrica. Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais—M. J. M.

ADUBOS CHIMICOS Garantidos, para todo o genero de cultura. Resultado seguro.

Deposito na CASA GODINHO SUCCESSOR

Manuel G. Santos FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Parcos modicos. Descontos aos revetidedores.

BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS chegou nova remessa á LOJA DO POVO FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Lourdes

A «Direcção da Peregrinação Lyonesa a Lourdes» acaba de offerecer ao Officio Medico dos doentes em Lourdes um grande pergaminho ricamente emoldurado, por baixo d'um medallão que representa o Sanctuario de Nossa Senhora de Fourvières de Lyon e o retrato do doctor Vincent, deixando o pergaminho ler esta inscripcão:

«Homenagem do Corpo Medico a Nossa Senhora de Lourdes. Trez mil adhesões de medicos recolhidos pelo doctor Vincent, professor aggregado da Universidade de Lyon, antigo cirurgião dos hospitaes da Charité, etc.»

O doctor Vincent quiz assim responder á questão levantada por alguns sectarios da negação que perguntavam:

«Deve encerrar-se Lourdes em nome da hygiene?»

Como se vé o doctor Vincent recebeu 3 mil protestos d'outros tantos medicos que declaram que Lourdes tem prestado e está prestando enormes serviços aos doentes, tendo as leis da hygiene sido muito bem salvaguardadas.

Entre esses trez mil medicos ha 15 membros da Academia de Medi-

cina. 40 professores da Universidade. 20 das Escolas Medicas, 130 medicos e cirurgiões dos hospitaes, etc. etc.

—Em vista do exposto, pode affiançar-se que a maior parte da França é catholica! pois que, 3 mil medicos, 3 mil homens de sciencia crentes de Lourdes, representam indubitavelmente uma grande maioria catholica em toda a nação, embora os da negação queiram dizer que não.

L. Moreira.

SECÇÃO RECREATIVA

Logographia

1— Aqui finguent mette dente 3,5,8 Porqué este custa a correr, 1,11,2,9,8 Tanto que o homeni prudente 7,8,8,12 Para rocha vem a ser; 10,2,11,12 Mas na cidade estrangeira 6,4,3 E no rio de alem-nhar 10,11,7,6 Jornalista has de encontrar... De segunda ou de primeira?

L. Malheiros.

Em phrase

2—E' planeta mas declaro que é renda—2,2. 3—A herba e o animal é dignidade—2,2. 4—Esta letra é animal, animal e animal—1,1,1.

Laura Moret.

5—Nota que o animal é desmaio—1,2. 6—O rosto illumina o barco—2,2. 7—Estuda e observa que não é pezado—1,1. 8—A habitação e o animal é abafado—2,1.

Retribuição a Solear

9— A Egreja recompensa—2,1,2,1,2

Miga & Tacos.

10—E' opinião publica que vi este animal na villa—2,1,1. 11—A accuzada é animal que corre—1,2.

Améida.

12— A A A A R R R R O S S O A D D A O P P O R U U R S S S S A A A A

Decifrações do n.º anterior

1--Felizarda; 2--Regata; 3--Faca; 4--Maria; 5--Marta, aria; 6--Castro, trocas; 7--Charola; 8--Armar; 9--Talisca; 10--Rande; 11--Assoldadado; 12--Macabra; 13--

A L E M S A E M L I D E A B L E E D I L E L B A M E L A M E A S

O sr. Malheiros decifrou os numeros 1 a 10 e o 13. D. Laura Moret de 2 a 6 e de 11 a 13. E o sr. Tacos os numeros 1, 7, 8, 12 e metade do 13, que 2 a 6 eram seus.

—Respondendo á pergunta que um illustre collaborador d'esta Secção me acaba de fazer, dirai que a planta «má» é o «cânhamo» da India, Manilha, etc., de que ha diversas especies: Planta textil da familia «cannalis sativa», cujo nome genérico é «má».

A. d'Almeida.

JOÃO CUNHA—Vende as casas da sua residencia, as quaes tem 1.º andar e lojas, com quintal,

parreiras e mais logradouros Quem pretender dirija-se ao annunciante —Figueiró dos Vinhos.

CONCURSO

Antonio Alexandre Alves Corrêa, Administrador do Concelho de Pedrogam Grande, etc. etc.

Faço saber que se acha a concorrer o logar de Secretario d'esta administração, com o ordenado annual de 180\$000 réis e devidos emolumentos, durante o prazo de 30 dias.

Administração do Concelho de Pedrogam Grande, 25 de novembro de 1907.

O Administrador do Concelho Antonio Alexandre Alves Corrêa.

Vende-se um cofre de ferro moliavel,

com segredos, em segunda mão. Quem pretender dirija-se a

Manuel David Fontes FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Editos de 60 dias (2.º ANNUNCIO)

No juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio e nos autos de expropriação por utilidade publica em que são expropriante a Fazenda Nacional e expropriandos os herdeiros de João dos Santos, da Castanheira de Pera, correm editos de 60 dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando os interessados João Alves dos Santos e mulher, e João Henriques, casado com a herdeira Maria da Silva, auzentes em parte incerta, para na primeira audiencia posterior ao prazo dos editos, virem por si ou seus bastantes procuradores, perante este juizo, declarar qual a natureza, encargos e mais circumstancias do terreno que lhes pertence, constante da respectiva planta parcellar junta aos autos, e pata na mesma audiencia nomearem e ver nomear louvados. As audiencias n'este juizo fazem-se no Tribunal Judicial da comarca, sito no Largo do Conselheiro João Franco, por dez horas da manhã de todas as segundas e quintas feiras não sendo santificados ou feriados, porque sendo santificados, se fazem nos dias immediatos não sendo tambem santificados ou feriados.

Figueiró dos Vinhos, 26 de novembro de 1907.

O Escrivão Elycio Nunes de Carvalho. Verifiquei. O Juiz de Direito João Ribeiro.

PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mappa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus dis-

trictos, os quaes são impressos em lindas cores, com as suas vias de communicacão, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove cores, permitindo encontrar-se com facilidade o qonto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma bella tela de linho, cujo involucro em fórina de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A collecção das provincias do continente, ilhás dos Açores, colonias africanas e India, que se compoe de 18 livrinhos, custa 4\$800 réis. Pelo correio 5\$000 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal

e Hespanha por 1\$200 réis. Pelo correio 1\$230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 réis. Pelo correio 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira —ARGANIL.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o **Hotel Cunha** pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 réis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

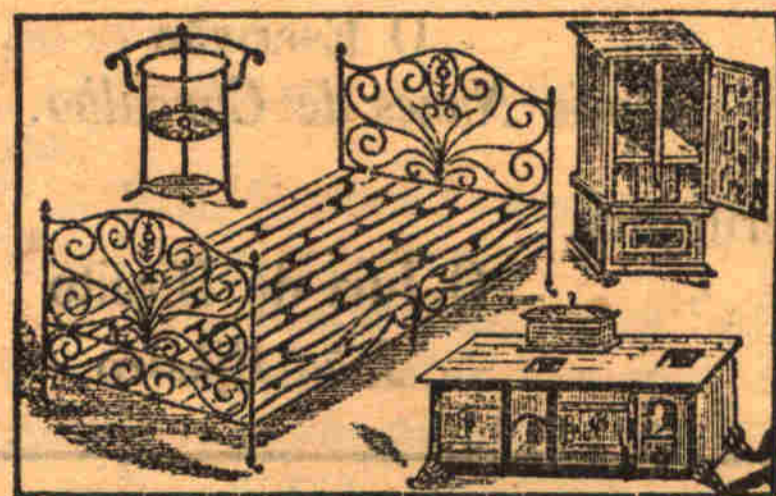
José Manuel Godinho.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR
Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no aceio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 réis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 réis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

EM

PEDROGAM GRANDE

Grande deposito de adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

Manuel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagoso acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50

Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144